

# Banqueiros chegam para avaliar a dívida que negociam com Dornelles

O Brasil retoma as negociações da dívida externa com os bancos credores no dia 26, sexta-feira, quando o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, deverá estar nos Estados Unidos, informaram ontem, no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), os economistas que participam da comissão técnica que assessora o Comitê de Bancos, liderado pelo Citibank.

Durante o encontro com o vice-presidente do IBMEC, Paulo Guedes, realizado ontem pela manhã, os quatro membros da comissão que se encontram no Brasil, coletando dados sobre a economia — Douglas Smee (Bank of Montreal), James Nash (Morgan Guaranty Trust Company), Robin Chapman (Lloyds Bank) e Thomas Trebach (Chase) — mostraram-se preocupados com a queda no superávit comercial e com o aumento no déficit em conta corrente do balanço de pagamentos, este ano.

Com menor volume de divisas, o país terá maiores dificuldades em pagar aos bancos os juros da dívida externa (cerca de 11 bilhões de dólares, agora em 85). E como não existe nenhuma intenção por parte dos bancos de concederem novos empréstimos ao Brasil, este ano, o retrocesso na balança comercial preocupa, pois poderia levar o Governo brasileiro a suspender o pagamento dos juros ou a pleitear de forma mais dura a capitalização ou os novos empréstimos.

O vice-presidente do IBMEC, no entanto, sobre este aspecto, tranqüilizou os banqueiros, porque a previsão do Instituto é de um superávit comercial menor do que o estimado pelo Banco Central — de 10,3 bilhões de dólares ao invés de 11,5 bilhões de dólares — mas, mesmo assim, Guedes crê que o país tem condições de fechar este ano o balanço de pagamentos, sem novos recursos. Como

a projeção feita pelo Banco Central previa um aumento nas reservas internacionais superior a 1 bilhão de dólares — de 11,9 bilhões de dólares em dezembro de 85 para 13,2 bilhões de dólares em dezembro de 85 — a única consequência do superávit menor será a inexistência de aumento das reservas, neste exercício.

Outros pontos de interesse dos membros da comissão técnica dos bancos, que vão preparar um relatório sobre a economia brasileira, a ser entregue ao Comitê, foram o déficit público do país, se existe possibilidades em reduzi-lo, apesar das pressões políticas, a expansão da moeda e a tendência da inflação.

Os economistas também tinham encontros marcados ontem na Cacex, no Banco Garantia (com André Lara Resende) e com o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen.